

CARTILHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

MAIO LARANJA,

UM CONVITE AO COMBATE CONTRA
A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL.



Súmario



- 1** Maio Laranja: o que significa?
- 2** Mas afinal, o que é violência sexual infantil?
- 3** Como identificar uma criança ou adolescente que talvez esteja passando por abuso ou exploração sexual?
- 4** Quem é esse abusador?
- 5** Perfis de crianças que os abusadores procuram
- 6** O que fazer quando uma criança ou adolescente diz ter sofrido abuso sexual?
- 7** Como prevenimos a violência sexual infantil?



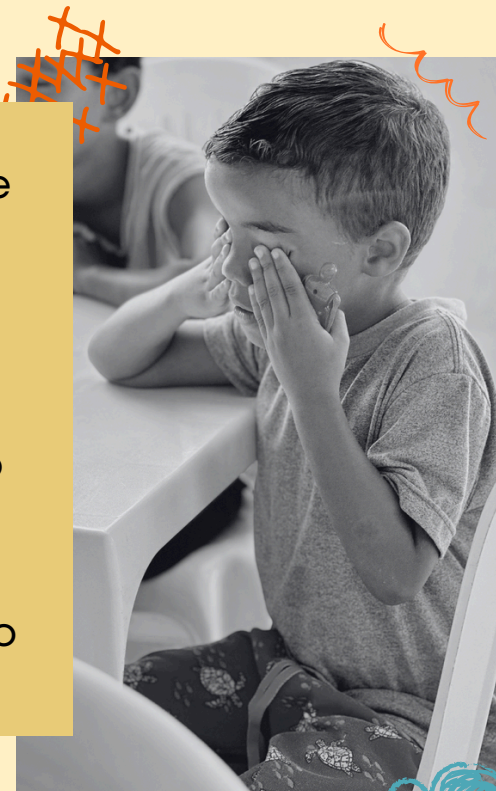
Maio Laranja: o que significa?

Você sabia que o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de abuso sexual infantil e apenas 7% dos casos chegam a ser denunciados? E que a cada 1h, 13 meninas são violentadas?



O mês de maio no Brasil é lembrado por ser instituído o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, no dia 18 de maio, devido ao caso Araceli que aconteceu em 1973, na cidade de Vitória (ES), em que, absurdamente uma criança de 8 anos foi sequestrada, estuprada e morta por jovens de classe média. Até hoje o caso segue impune.

Nós, como Fábrica de Sonhos, entendemos que toda a vez que acontece uma atrocidade referente ao abuso sexual infantil, Deus se entristece muito. Jesus disse em uma das passagens bíblicas mais conhecidas: **"Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas"(Mt 19:14).** A criança, na sociedade, é a figura da inocência, pureza e do amor genuíno.



Infelizmente o ciclo de injustiça, perversidade e imoralidade vem tomando espaço na sociedade nos tempos em que vivemos, onde muitos tornam-se abusadores. Com esses dados em conjunto, percebemos que trabalhar a prevenção é um desafio, pois além de ensinar as crianças, ainda há a necessidade de alertar as famílias e confrontar a sociedade mediante esses terríveis dados estatísticos. E é por isso que, durante todo o mês de maio, não apenas estaremos abordando esse tema na Fábrica de Sonhos em São Paulo e na Bahia, orientando e conscientizando as nossas crianças e adolescentes, como também preparamos um material de conscientização gratuito: essa cartilha que você está lendo, com dados, informações e orientações com respeito ao abuso sexual infantil, além de uma série de vídeos para falarmos sobre o tema no Instagram.

A Fábrica de Sonhos disse “Eis-me aqui” para enfrentar a guerra contra esse tão difícil cenário, e percebeu que trabalhar a conscientização e prevenção é, sem dúvidas, um bom começo.



Mas afinal, o que é violência sexual infantil?

Define-se abuso ou violência sexual na infância e adolescência como a situação em que a criança ou o adolescente é usado para satisfação sexual de um adulto ou adolescente mais velho, incluindo desde a prática de carícias, manipulação dos órgãos genitais, exploração sexual, pornografia, exibicionismo, até o ato sexual, com ou sem penetração, sendo a violência sempre presumida em menores de 14 anos.



A violência sexual pode acontecer de 2 formas:

- **Exploração sexual:** É a utilização de crianças e adolescentes para fins sexuais mediada por lucro, objetos de valor ou outros elementos de troca. Ocorre no contexto da prostituição, pornografia, nas redes de tráfico e no turismo com motivação sexual.
- **Abuso sexual:** É a utilização da sexualidade de uma criança ou adolescente para a prática de qualquer ato de natureza sexual. O abuso sexual geralmente é praticado por uma pessoa com quem a criança ou adolescente possui uma relação de confiança, e que participa do seu convívio. Essa violência pode se manifestar dentro do ambiente familiar ou fora dele.

Como identificar uma criança ou adolescente que talvez esteja passando por abuso ou exploração sexual?

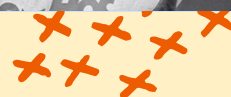
Alguns sinais:

1. Ter comportamento sexual inadequado com brinquedos e objetos;
2. Pesadelos e distúrbios do sono;
3. Passar a se isolar e retrain;
4. A criança ou o adolescente voltando a ter comportamentos infantis, os quais já havia abandonado anteriormente;
5. Raiva ou agressividade;
6. Sensação explícita de culpa, vergonha, humilhação e falta de valor (baixa autoestima);
7. Insegurança;
8. Ideias e tentativas de suicídio;
9. Automutilação (machucar a si mesmo);
10. Mudanças súbitas/oscilação de humor;
11. Comportamento extremamente tenso, em "estado de alerta";
12. Uma criança ou adolescente que se torna cheia de segredos;
13. Receber presentes e dinheiro sem motivo;
14. Mudanças no padrão natural de aprendizagem: antes, aprendia com facilidade e agora apresenta dificuldade de aprender e tira notas baixas, por exemplo;
15. Baixa atenção, concentração e memória;
16. Mudança no padrão de comportamento da criança, como alterações de humor entre retraimento e extroversão, agressividade repentina, vergonha excessiva, medo ou pânico;
17. Não confiar em adultos, especialmente os que lhe são próximos;
18. Evitar contato físico com adultos;
19. Necessidade de esconder seu corpo (vestir roupas largas).



Nos casos em que a revelação acontece ou o abuso sexual é descoberto, é crucial que os adultos envolvidos reajam adequadamente.

A vítima precisa ter uma rede de suporte social desde o acolhimento até a denúncia. Ela precisa entender que será apoiada! E é um momento super importante, pois a forma como a situação for conduzida pode ajudar a minimizar os impactos do abuso sexual.



O agressor, para executar o abuso sexual, recorre a diferenciados métodos. Entretanto, não importa qual seja o método, sempre existirá nessa relação uma desigualdade de poder, onde o predador sexual leva vantagem sobre a vítima, que é indefesa e frágil por natureza, graças a sua condição peculiar de ser em desenvolvimento. A criança e o adolescente nunca devem ser vistos como culpados.



Quem é esse abusador?

- 82,5% dos abusadores possuem vínculo familiar ou são conhecidos da vítima;
- 40,7% dos abusos são praticados por pais e padrastos;
- 8% por avós;
- 37% por irmãos e primos;
- 87,9% dos abusadores são do sexo masculino;
- 76,5% dos casos ocorrem na casa da vítima ou do agressor.

Ray Wyre, especialista em crimes sexuais, diz que "monstros não se aproximam de crianças; homens gentis, sim.."

A figura do abusador como alguém desconhecido, que possua algum tipo de transtorno mental, próximo aos portões das escolas oferecendo doces e brinquedos para raptar crianças é um perfil que muitos acreditavam ser típico do agressor. Mas a realidade não é assim.

A maioria dos abusadores sexuais de crianças se apresentam como pessoas extremamente simpáticas, gentis e atenciosas. Eles precisam exibir essa máscara de simpatia ou jamais ganharão acesso a criança.

A grande maioria dos casos de denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes são de abuso sexual e um número significativo desses abusadores são familiares da própria vítima: pais, padrastos, tios, avós e primos.

Mas, se são pessoas próximas e aparentemente gentis e que se importam com as crianças, como identificá-los?

Vamos a alguns sinais de alerta:

- Interesse exagerado pela criança: estar sempre demonstrando interesse pela criança, fazendo muitos elogios e presenteando-a. Essa atitude ganha a confiança da criança e da família, que passa a acreditar que essa pessoa jamais poderia fazer algum mal.
- O abusador procura, frequentemente, a situação de exercer a função de substituto paternal: por essa razão, crianças que tem o lar desestruturado ou pais distantes tendem a ser mais vulneráveis ao abuso sexual.
- Busca ficar sozinho com a criança: "Vamos ali brincar com o cachorrinho", "Vamos passear"... Muitos abusadores utilizam da estratégia de afastar as crianças dos pais ou responsáveis com o pretexto de brincar.
- Gostam de fazer amizade com crianças e adolescentes: aquele adulto que vive cercado de crianças. O abusador sabe ganhar a atenção das crianças e se tornar um grande amigo. Ele é um lobo em pele de cordeiro.



Perfis de crianças que os abusadores procuram

1. Crianças que não possuem forte conexão afetiva com seus pais ou cuidadores;
2. Crianças que façam parte de uma família que não tem confiança e diálogo como uma realidade, onde ela vive com medo de ser punida;
3. Crianças que possuem pais agressivos;
4. Crianças que não tem supervisão e que o abusador consiga acessar de maneira irrestrita,
5. Crianças carentes emocionalmente, com baixa autoestima, que se sentem desvalorizadas, desacreditadas e pouco importantes;
6. Crianças que não conhecem os limites do corpo e que não tem informação sobre autoproteção.

Nem sempre crianças e adolescentes vão conhecer os termos "violência sexual", "abuso" e "exploração". De acordo com a fase de desenvolvimento e com o vocabulário que em seu contexto se utiliza, eles vão ter sua própria forma de narrar o que lhes acontece, sendo necessário que adultos tenham sensibilidade para reparar nos relatos e nos sinais que indicam que eles possam estar em situação de violência.

Em muitos casos, demoram anos para que a pessoa perceba que foi vítima de uma violência sexual. Por isso é tão importante orientar, desde cedo e na linguagem apropriada, crianças e adolescentes para o desenvolvimento sexual saudável, para que elas possam distinguir os toques que são carinhosos dos toques que são violentos, entender as noções de público e privado, respeitar o próprio corpo e o corpo alheio e entender a importância do consentimento.

O que fazer quando uma criança ou adolescente diz ter sofrido abuso sexual?

1. Ouça a criança/adolescente atentamente e sem interrupções;
2. Por mais difícil que seja, manter a calma é essencial para tranquilizar a vítima e não assustá-la ainda mais;
3. Leve a sério tudo que for dito. Em momento algum deixe transparecer para a criança ou adolescente que você duvida do que ela está falando;
4. Não pressione a vítima para obter informações. Escute pacientemente e permita que ela fale livremente;
5. Diga para a vítima que você acredita nela e que ela não tem culpa de nada;
6. Não pergunte diretamente os detalhes da violência sofrida, nem faça a criança ou o adolescente repetir a história várias vezes;
7. Procure ajuda psicológica para a vítima e não se cale! Faça uma denúncia, que pode ser anônima. Órgãos competentes investigarão o caso;
8. Se você teme que o agressor cause prejuízos adicionais à vítima após o conhecimento sobre a investigação, comunique claramente às autoridades.

Canais de denúncias e rede de apoio:

- Disque 100
- Conselho tutelar
- Escola
- Posto de saúde
- Polícia
- CRAS
- CREAS



COMO

ME AJUDE!

PREVENIR

Como prevenimos a violência sexual infantil?

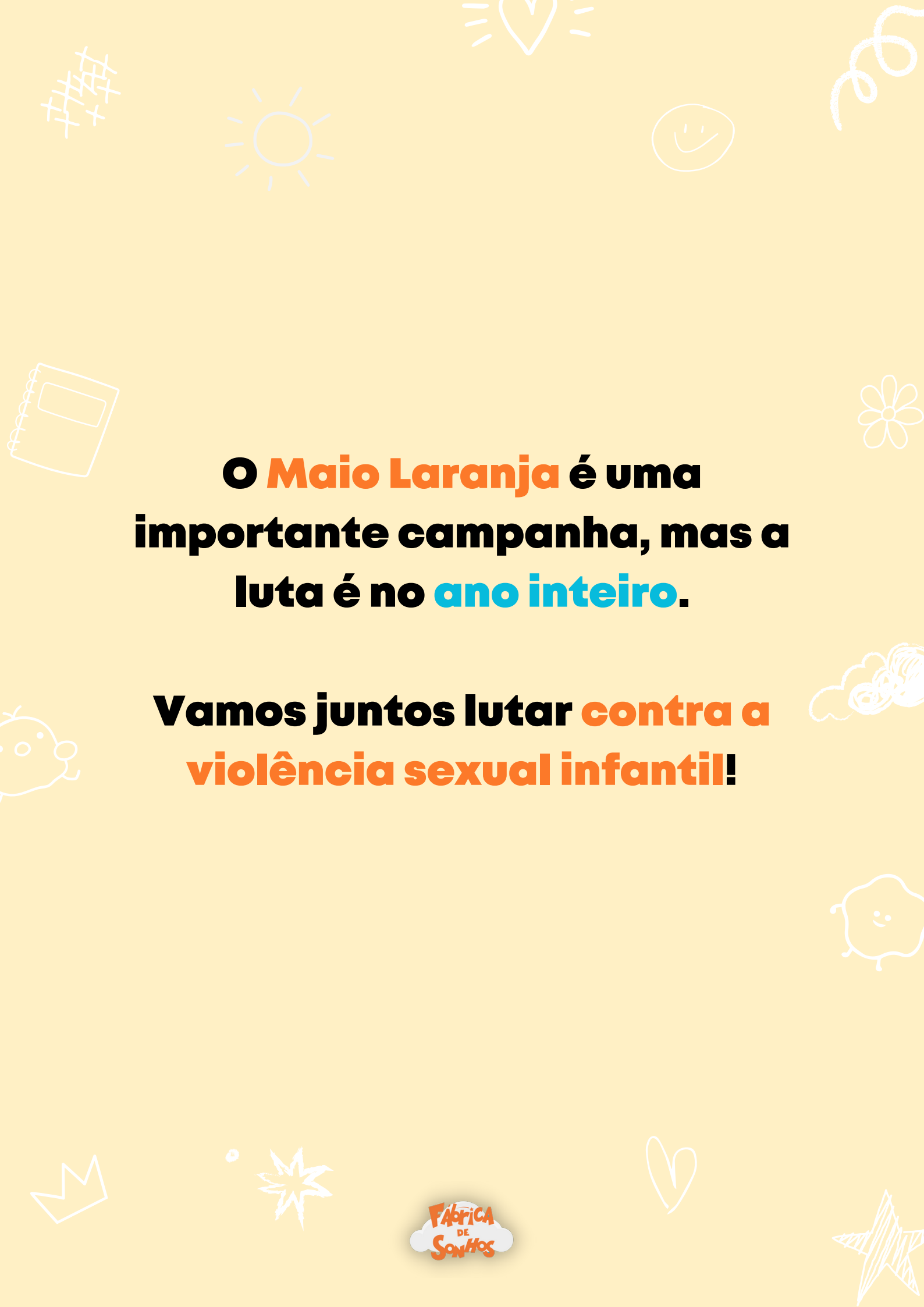
Passo a passo:

1. Comece pela forma como trata a criança/adolescente que você cuida. É importante ter uma atmosfera de respeito e cuidado em torno dela e de sua família;
2. Construa uma relação de segurança e confiança com os seus filhos ou alunos;
3. Ensine a criança/adolescente os limites do corpo, o toque do sim e o toque do não. Mas lembre-se que não adianta ensinar como ela deve ser tocada se você a toca de maneira violenta, sempre batendo, lançando palavras que a machucam ao invés de oferecer um espaço de diálogo e respeito;
4. Crie uma conexão de carinho, abrace sua criança/adolescente; diga coisas como: "Eu estarei sempre aqui com você!". Seja o porto seguro, comece dando amor diariamente;
5. Não permita que a sua criança fique sem supervisão. Criança não tem maturidade para cuidar de si mesma; é importante sempre ter um adulto de confiança por perto;
6. Não permita que o seu filho tenha acesso irrestrito a telas. A internet se tornou um lugar onde muitos abusadores buscam por crianças.

De acordo com o Artigo 227 da Constituição Federal, "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão".

O silêncio protege os abusadores, não a vítima. Se você desconfia que uma criança está sendo abusada, não exite em denunciar no Disque 100!





**O Maio Laranja é uma
importante campanha, mas a
luta é no ano inteiro.**

**Vamos juntos lutar contra a
violência sexual infantil!**



@fabricadesonhosinstituto



@fabricadesonhosbahia



fabricadesonhos.org.br

